

perde outra vez este anno em que se dexiam fazer as Fundições da galena do Abaeté com a Ajuda do Mestre Fundidos que se acha na Fabrica de Ferro do Serro.—A participação de não ter havido ainda resolução sobre o pagamento dos quinhentos mil reis, que se ficarão devendo a Mestre Mineiro Mosebach, e a qual esperei já ha mais de hum anno, me causa bastante afflicção, temendo que o dito Mineiro que já se acha na sua Patria se empacientêa com esta demora, e vae espalhar desconfiança sobre aquella, de modo que no caso da preciação em que este paiz está, para fazer florescer as minas e Fabricas, de mandar vir por este fim Estrangeiros; pessoa alguma se resolverá então acceitar o convite.—Para maior Credito do que diz a respeito de Engenhos da lavagem do oiro tenho a honra de ajuntar huma Attestação.—Dr. G.^a V. Ex.m.a V. Rica 17 de Maio de 1815.—Illm.^o Exmo. Snr. D. Manoel de Portugal, e Castro.—Guilherme, Barão de Eschwge.

Confere. Archivo Publico Nacional 2 de Dezembro de 1911. Arthur F. d'Azambuja Neves. Chefe de Secção.—Alcibiades Furtado—Director.

DR. W. SCHWACKE

Era meu intuito publicar uma biographia completa do prateado professor Schwacke, lente e director da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, mas a carencia de elementos certos para esse trabalho obriga-me a esboçar em largos traços a vida operosa e activa do illustre e malaventurado botânico. Para isso utilizar-me-ei dos conhecimentos que adquiri em 12 annos de convivencia com o illustre sabio e prestarei assim uma grata homenagem á memoria do querido e illustre mestre, deixando registrado nas paginas desta *Revista*, repositório dos factos e dos homens de Minas Geraes, o nome de um grande botânico e de um amigo dedicado e sincero do nosso Estado natal.

...
Nascido em uma pequena cidade da fria Allemanha (Alfeld no Hannover), no dia 29 de julho de 1848, o dr. Carlos Augusto Guilherme Schwacke veio para o Brasil em 1873, pouco depois da guerra Franco-Prusiana, tendo servido no corpo de exercito commandado pelo então Principe Frederico da Prusia.

Moço ainda e apaixonado em extremo pelo estudo das plantas, não quiz ficar em sua terra natal e procurou o Brasil, que era naquella epocha o paraíso desejado dos naturalistas europeus. Trazendo recommendações para o magnanimo Imperador D. Pedro II, o protector das sciencias naturaes em nosso paiz, foi logo nomeado para o logar de naturalista viajante do Museu Nacional.

Desde então começaram os seus trabalhos em excursões botanicas e assim percorreu todos os arredores do Rio de Janeiro, o morro do Cavallão em Nitheroy e a Serra dos Orgãos. Em 1877 partiu juntamente com o dr. Jobert para uma longa viagem ao Norte do Brasil e percorreu o interior do Piauhy e do Maranhão, colhendo sempre plantas para o Museu e prescrutando os segredos de nossa flora. D'ahi passou para as provincias do Pará e do Amazonas, percorrendo o grande rio até a fronteira peruana e enriquecendo cada vez mais as collecções que ia fazendo. Voltou ao Rio de Janeiro nos meados de 1878 e dedicou-se ao estudo e classificação das plantas que colheira. Em 1880 voltou de novo ao Pará e ao Amazonas, em companhia do dr. Ladislau Netto, director do Museu, visitando nessas para-

gens diversas tribus indigenas e, entre outras, a dos indios *Tecunas*, muito habéis na preparação do *curare*. De volta dessa grande viagem pela região da *Hylaea*, uma das mais ricas e imponentes do globo, continuou sempre com o mesmo amor ás plantas e, no cargo que exercia no Museu, ninguém melhor compriu seus deveres de naturalista. Ligado intimamente ao dr. Glaziou, outro apaixonado da *Scientia Amabilis* e um dos principaes collaboradores da «*Flora Brasiliensis*» de Martins, continuou sempre em suas excursões, indo a diversos pontos das provincias do Rio de Janeiro e de S. Paulo e tambem em 1884 ao Pico da Itabira, em companhia do mesmo dr. Glaziou e do celebre botânico oriental professor Archavalleta. Juntamente com o dr. Julio de Moura fez uma notavel excursão á Serra de Caparaó, nos limites de Minas e Espirito Santo e d'ahi trouxe uma riquissima colleção de plantas, quasi todas desconhecidas da sciencia e ainda não classificadas.

Fasend o amizade com o Sr. Francisco Leopoldino de Araujo, do Rio Novo em M. Geraes, foi alli tambem muitas vezes e diversas plantas notaveis encontradas nas mattas d'aquella região. Entre outras, colheu a *Andradea floribunda*, descripta pelo grande Freire Allemão, e que se tinha perdido completamente da região, onde fora encontrada. Em 1891 foi convidado pelo dr. Costa Senna, seu amigo dedicado, para lente da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, deixando então o Rio de Janeiro e empossando-se tambem no cargo de Director da referida Escola. Iniciou ahi um proveitoso e brilhante curso de Botânica e eram notaveis as lições que professava sobre a parte systematica da cadeira, desenvolvendo o conhecimento das familias mais notaveis e uteis das plantas mineiras e brasileiras.

Logo que chegou á velha Capital, começou a estudar a flora local e percorreu por innumeradas vezes as serras de Ouro Preto, Antonio Pereira, Itacolomy, Lavras-Novas, Capanema, Ouro-Branco e muitas outras, descobrindo sempre plantas novas e interessantes. Com as turmas dos alumnos da Escola, fez excursões mais distantes e foi á serra de São José del Rey, do Lenheiro e á Pedra do Parahybuna. Em Março de 1892, em companhia do Dr. Glaziou, fez uma longa e proveitosa excursão á Diamantina, visitando a Serra do Cipó, a dos Cristaes, do Riacho das Varas e todos os arredores daquella importante cidade. Trouxe dessas regiões um riquissimo material de plantas desconhecidas e todas muito notaveis, pela feição caracteristica da flora d'aquelles logares. Juntamente com o Dr. Taubert, o malogrado botânico do Museu de Berlin, iniciou a publicação de muitas dessas plantas colhidas no Norte de M. Geraes e forneceu um rico material scientifico a diversos botânicos europeus, que com elle mantinham frequente e activa correspondencia. Entre outros podemos citar o prof. Radlkofer, Mes, Christ, Warming, Urban e muitos outros, sabios. Nesse sentido prestou inestimaveis serviços ao conhecimento das plantas brasileiras e foi um grande trabalhador no estudo e pesquisa da flora de nosso Estado. Apesar de viver em continuas excursões e viagens,

o Dr. Schwacke descrevia tambem as plantas que encontrava e, entre outras, estabeleceu o genero *Amburana* e classificou innumeradas plantas até então desconhecidas. Auxiliado pelo Governo de Minas, iniciou em fasciculos a publicação das «*Plantas Novas Mineiras*», onde descrevia e figurava as especies mais notaveis e interessantes. Fez ainda diversas excursões ás Serras do Caraça, Piedade, Capanema, Ibitipoca e visitou como excursionista o local da Nova Capital. Tinha o meu biographado uma actividade invejavel, mas o que nelle mais se salientava era o seu amor ás plantas e a paixão pela botânica. Quando encontrava algum vegetal raro e notavel, a sua alegria era inexprimivel e colhia um ramo daquella planta com um carinho e cuidado admiraveis. Conhecia todos os segredos da Botânica e não havia nesta sciencia cousa que ignorasse de que não desse noticia. Sabia quasi de cor a enumeração de todas as plantas descriptas nos fasciculos da *Flora Brasiliensis* e, quando não tinha o specimen em seu herbario, conhecia pelo menos aonde crescia a planta e quem a colheira pela primeira vez.

O seu nome é frequentemente citado entre os collaboradores dessa obra e o seu Herbario abrangia perto de 14.000 plantas brasileiras. Grande admirador de Augusto Saint-Hilaire, manuseava frequentemente as obras do illustre viajante e conhecia por detalhes todo o seu itinerario e as plantas que colheira no Brasil. Alem da lingua materna, era o Dr. Schwacke muito versado na lingua latina e fallava tambem correctamente o francez, o inglez e o hespanhol. Nos ultimos annos de sua vida, desgosto profundo maguou seu grande coração, perdindo repentinamente sua distinctissima e dedicada esposa. Desde então, começou a mudar de genio e de caracter no fim de pouco tempo uma grave molestia ameaçava sua existencia. Cercado de amigos dedicados, destacando-se entre elles o Dr. Costa Senna, foi recolhido ao Manicomio de Barbacena, onde falleceu em 11 de Dezembro de 1904.

Taes são os ligeiros traços biographicos do illustre Professor Schwacke, um dos maiores botânicos do nosso tempo e amigo apaixonado dessa utilissima sciencia.

Bello-Horizonte, Abril de 1911.

Dr. F. Magalhães Gomes, lente da E. Normal.